Numa rápida passagem pela Wikipédia constatamos que:

“O processo de aprendizagem ou aprender pode ser definido de forma sintética como o modo como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento”.

No entanto, do outro lado do aprender surge o ensino que, segundo a mesma fonte:

“é uma forma sistemática de transmissão de conhecimentos utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes”.

Durante este ano, enquanto o Filipe se preparava para as suas provas de aferição de 4º ano realizando um infindável número de provas de anos anteriores, tive oportunidade de ler imensos textos de características diversas. Dos muitos que compunham as ditas provas retive com especial atenção o texto de José Fanha, retirado do - Diário inventado de um menino já crescido:

“Eu tenho duas professoras.

A dona Adelaide que ensina muitas coisas e com quem eu e os meninos da minha sala não aprendemos coisa nenhuma. E a Mariazinha que não ensina coisa nenhuma e com quem nós nos fartamos de aprender coisas.

Isto pode parecer esquisito mas é assim mesmo.

A dona Adelaide ensina-me a saber gramáticas e rios e as voltinhas do aparelho digestivo e coisas dessas. Coisas que vêm nos livros e basta ler e responder às perguntas e para o mês que vem já não me lembro de nada.

A Mariazinha ensina-me a gostar das coisas. De todas elas. As grandes e as pequenas. As importantes e as outras. Uma conchinha na praia. Um buraco na parede. Uma folha de nespereira. O piar de um mocho. Coisas que ficam para toda a vida cá dentro do coração.

A Mariazinha sabe muitas coisas daquelas mesmo importantes. Sabe muito bem de que cor é o silêncio, a que é que sabe o pôr do Sol e quantos metros mede um sorriso enorme que é o sorriso que ela tem. Se calhar, é por isso que nunca me hei-de esquecer das coisas que ela me ensina.”

Estando de novo em Budapeste no âmbito da aprendizagem (já o tinha feito em 2007) deparei-me com um professor Romeno que conhecia de vista lá dos tempos em que eu deambulava pelo Mundo da Esgrima mais vestido de branco do que vestido de preto.

Nas primeiras sessões, embora extremamente interessantes, deparei-me com “uma dona Adelaide”, o que me deixou uma sensação, não de insatisfação, mas de “saber a pouco”. Vinha à procura dos detalhes, daqueles conhecimentos que se adquirem nas entrelinhas, naqueles pormenores complexos das coisas simples que tornam as coisas simples extremamente complexas.

Com o decorrer dos dias… o Romeno, que conhecia de vista lá dos tempos em que eu deambulava pelo Mundo da Esgrima mais vestido de branco do que vestido de preto, começava-me a parecer “uma Mariazinha”, trazendo para cada sessão aqueles saberes mesmo importantes, os tais que ficam para toda a vida cá dentro do coração.

Mas… teria mesmo o Romeno mudado? Sim, este mesmo Romeno que conhecia de vista lá dos tempos em que eu deambulava pelo Mundo da Esgrima mais vestido de branco do que vestido de preto…

Nha… fui eu que mudei. Não ele. Fui eu que comecei a “retirar” das suas aulas o que de bom tinha de “dona Adelaide” e a descobrir onde se escondia a “Mariazinha”…

Quando saí do Curso de Budapeste em 2007 dizia, quase por brincadeira, que a vida deveria ser ao contrário. Quando somos mais novos deveríamos logo ir trabalhar, pois sabemos tudo, temos montes de certezas e toda a complexidade das coisas simples nos parece óbvia e inútil. Mais à frente é que estamos verdadeiramente predispostos para aprender.

Bons Professores, ou bons Alunos? Esta é a velha questão.

Eu diria que há bons e maus Professores, mas um bom aluno sabe encontrar em todos os professores a sua “dona Adelaide” e a sua “Mariazinha”.

Espero que o ano lectivo tenha sido bom para todos. Agora é hora de descansar.

Boas Férias (embora alguns tenham ainda uns exames para terminar).